



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário
Ano XV
7 de Março de 2019
e-mail: nossa.classe@hotmail.com
com - www.pormassas.org

URGENTE!

É o momento de organizar a luta

Companheiros!

Bolsonaro está em choque com os explorados. Em pouco tempo, sua máscara de salvador da pátria caiu. Mostrou sua cara antioperária e antipopular. A sua reforma da previdência é violenta. Reduz até mesmo o valor do Benefício de Prestação Continuada àqueles que envelhecem e não conseguem se aposentar. Nenhum dos governos burgueses anteriores assumiu tamanha truculência ditada pelo capital financeiro.

A lei da terceirização e a reforma trabalhista, impostas por Temer, resultam em consequências malditas. As multinacionais pressionam os sindicalistas a aceitarem a redução salarial, a extinção ou a diminuição de direitos trabalhistas e as alterações na jornada de trabalho. É o que acabou de ocorrer na GM de São José dos Campos. O anúncio da Ford de fechamento da fábrica de São Bernardo do Campo indica o sintoma mais agudo da crise capitalista, que recai sobre os assalariados.

Companheiros, não há companheiros o que

lamentar! Companheiros, não podemos acreditar em soluções negociadas com os capitalistas e com o governo ditatorial de Bolsonaro! Não devemos confiar no Congresso Nacional. Temos de organizar imediatamente a luta, ocupando a Ford e exigindo que a direção sindical convoque uma assembleia geral de todos os metalúrgicos para luta pelos empregos e salários.

O Boletim Nossa classe chama os operários a confiar em suas próprias forças, em seus próprios métodos de luta. Chama a defender os empregos na Ford, mobilizando a classe operária como um todo e trabalhando para que o sindicato defenda os empregos com a ocupação da fábrica. A classe operária espera uma ação mais firme das direções sindicais para marchar contra os patrões e contra o governo que ataca a vida dos trabalhadores. Espera uma palavra de ordem de greve geral para pôr abaixo a reforma de Bolsonaro-Guedes e quebrar a implantação da reforma trabalhista de Temer-Meirrelles.

Responder ao ataque capitalista com o método operário, defender o emprego com ocupação da fábrica e impor o controle operário imediatamente

O fechamento da Ford é parte de um ataque geral aos explorados. Pouco antes, a GM impôs seu plano de redução do piso salarial, congelamento dos salários de 2019, diminuição do adicional noturno, fim dos limites para as horas-extras, fim da estabilidade para os acidentados e acometidos por doença profissional para os novos contratos, redução do tempo do auxílio previdenciário aos lesionados e aumento da jornada de trabalho.

O argumento da GM é o mesmo que o da Ford.

Fez ameaça de fechamento da fábrica de São José dos Campos. As montadoras que estão na base do ABC, também, conseguiram impor medidas que reduzem postos de trabalho, diminuem salários e quebram direitos. Sabemos muito bem que os inúmeros acordos de flexibilização da jornada e do salário não impediram as demissões. Volta e meia, as montadoras pressionam a gente para aceitar os PDVs. Assim, perdemos direitos, trabalhamos mais, temos salários menores e, ainda por cima,

muitos companheiros foram demitidos.

O Boletim Nossa Classe sempre se opôs aos acordos antioperários e de conciliação de classes. Sempre defendeu responder com luta coletiva a cada investida patronal. E sempre alertou que os recuos e os maus acordos, assinados pelos sindicatos não impediriam novos

ataques. O fechamento da Ford é o exemplo mais duro dessa experiência. É preciso combater a política sindical de colaboração de classes e de afrouxamento da luta, diante da violência patronal. É preciso defender o programa da classe operária contra os planos dos capitalistas.

O ataque patronal à classe operária vem de todos os lados, mas com organização podemos nos defender

O que está acontecendo na Ford, GM, também acontece em muitas outras fábricas. Um exemplo é a da Tecmuseh, localizada em São Carlos, que demitiu 200 operários, no dia 1 de março. O patrão informou que vai terceirizar todos os cargos e setores da fábrica. Como se vê, é mais uma empresa que aplica a reforma trabalhista e a lei da terceirização.

Os patrões aproveitam o fim da CLT para não mais contratar diretamente. Recorrem a empresas terceirizadas, que sugam ainda mais nossa força de trabalho. Isso está acontecendo de maneira generalizada, mas, em grande parte tem acontecido de maneira escondida. É preciso que os sindicatos façam o levantamento geral da implantação da terceirização, e organizem a luta local, regional e nacional.

O que aconteceu na Tecmuseh é um mau

exemplo, não houve uma resposta do sindicato à altura. Ou seja, não organizou um movimento dos operários e, assim, o burguês acabou mantendo as demissões.

O Boletim Nossa Classe chama os operários a se organizarem contra a terceirização. Defende que os todos os terceirizados sejam imediatamente efetivados. É preciso lutar para que as centrais sindicais comecem a defender a estabilidade no emprego. Emprego não se negocia, se defende com luta! Se o capitalismo não pode manter os empregos, nós temos a nossa reivindicação: impor a escala móvel das horas de trabalho, com a qual se reduz a jornada de trabalho ao necessário para que todos os trabalhadores tenham emprego, sem reduzir os salários.

**Não ao fechamento da Ford! Não à entrega da Embraer a Boeing!
Abaixo a reforma da Previdência de Bolsonaro-Guedes!
Fim da reforma trabalhista e da terceirização de Temer!
Em defesa da vida dos explorados, que produzem
toda a riqueza do País!
Em defesa da economia nacional contra o saque imperialista!**

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.